

GEOGRAFIA E TURISMO: UMA BREVE DISCUSSÃO

META

Refletir acerca da atividade turística numa perspectiva geográfica.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender o turismo como importante fenômeno social no mundo contemporâneo e seu papel na organização do espaço.

PRÉ-REQUISITOS

Conteúdos ministrados na disciplina História do Pensamento Geográfico.

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a), na aula anterior, você teve a oportunidade de refletir acerca do desenvolvimento da atividade turística e das suas diferentes conceituações. Na aula de hoje, vamos fazer uma análise da atividade turística como um fenômeno social e do seu papel na organização do espaço. O estudo do turismo pela ciência geográfica surge tradicionalmente na Europa, em particular na Áustria em 1905, quando a discussão foi incorporada a bibliografia germânica por J. Stradner, ao analisar os impactos produzidos pelo fenômeno do ócio. Assim, inicialmente, faremos uma breve apresentação histórica das primeiras abordagens da relação turismo e geografia. Posteriormente, mostraremos a importância de estudar o turismo em um curso de formação de professores de Geografia? Qual a relação entre o Turismo e a ciência Geografia?

TURISMO E GEOGRAFIA: APORTES INICIAIS

Os estudos dos fenômenos turísticos são bastantes presentes dentro das Ciências Humanas e Sociais. É certo que iremos nos reportar somente às contribuições da Ciência Geográfica, porém, é de suma importância ressaltar o caráter multidisciplinar dos estudos realizados na área do turismo.

Como foi dito anteriormente, o estudo do turismo através da ciência geográfica iniciou-se no século XX, no continente europeu, a partir de um trabalho realizado por Stradner sobre os impactos produzidos pelo fenômeno do ócio. Posteriormente, inúmeros estudos foram realizados na Espanha e Alemanha. Porém, segundo Alberto Luis Gómez (1988), em face de sua complexidade, o estudo do turismo no âmbito da geografia acentua-se a partir da década de sessenta do século passado, respondendo ao acelerado desenvolvimento, ligado à prosperidade econômica que marcou o período pós-guerra nos países centrais do capitalismo.

Na América Latina, o interesse dos geógrafos pela temática Turismo ocorreu tardiamente, apenas na década de setenta, sobretudo no México e Argentina. No Brasil, os estudos são mais recentes e estão atrelados ao crescimento do turismo no país, a partir do final dos anos 70, quando a atividade passa a caracterizar-se como a grande estratégia econômica do fim do século XX, a chamada **indústria sem chaminés**.

A partir da década de 1980, a Geografia começou a discutir sobre o planejamento turístico, devido à diversificação da atividade turística em território nacional e de sua relevância para o desenvolvimento sócio-econômico e cultural de muitas cidades do Brasil. Isso ocorreu em função da melhoria da acessibilidade, uma vez que houve a ampliação dos sistemas de transporte e a disseminação de novas tecnologias de informação e comunicação

Indústria sem chaminés

Foi uma expressão bastante utilizada nos primeiros estudos sobre a prática turística para destacar seu crescimento e desenvolvimento econômico

(TIC's), fazendo com que todas as regiões do nosso planeta se tornassem mais acessíveis ao homem.

Para fazermos uma reflexão sobre isso, basta apenas imaginarmos que atualmente podemos realizar pela internet todo o processo que antecede uma viagem, ou seja, comprar bilhetes de passagens aéreas, reservar os assentos na aeronave, escolher o hotel e fazer a reserva, comprar **roteiros turísticos** na localidade de destino, entre outros serviços.

Assim, há uma necessidade da relação entre a Geografia e o Turismo, uma vez que o espaço configura-se como o principal campo de apropriação da atividade turística. O espaço, sendo uma das categorias de análise mais importante do universo geográfico, concede ao turismo um entendimento profundo das relações que envolvem a sociedade e o ambiente. Desta forma, o turismo se beneficia da ciência geográfica devido à capacidade de análise espacial que a Geografia imprime em seus estudos.

Muitos estudiosos passaram a abordar a terminologia Geografia de Turismo para as discussões que abordam a ciência geográfica no contexto das práticas turísticas, conforme veremos a seguir.

GEOGRAFIA DO TURISMO

O termo geografia do turismo no âmbito da ciência geográfica ainda é muito questionado. Nas “Palavras Iniciais” de Adyr Balastrieri Rodrigues em seu livro *Turismo e Espaço – Rumo a um conhecimento Transdisciplinar* (1997), a autora lança um questionamento bastante eloqüente que nos propicia ao aprofundamento e reflexão: “Cabe aqui uma pergunta que é também um desafio – a Geografia do Turismo existe?”.

Alguns eventos têm sido realizados para discutir o turismo, onde vários pesquisadores, geógrafos ou não, têm dado suas contribuições. Porém, ainda há problemas de cunho epistemo-filosófico, em que se perguntam se o que os estudiosos da Geografia do Turismo fazem é ciência ou senso comum.

No evento intitulado II Encontro Nacional de Turismo com Base Local (1998), a Professora Adyr Balastrieri Rodrigues, inicia a palestra “Abordagem Geográfica do Fenômeno do Turismo” enfocando a chamada Geografia do Turismo da seguinte forma: “podemos dizer que se ela existe, serve para alimentar e irrigar a reflexão da Geografia. O contrário também é válido – aprofundar-se na reflexão geográfica para estudar o Turismo”.

Entretanto, o estudo do espaço do turismo, objeto da geografia do turismo, está centrado na produção e consumo do espaço, que se expressa pela materialização territorial e relações sociais inerentes ao processo.

No Encontro Nacional Geografia 2001 ocorrido na cidade de Aracaju em novembro de 1998, Milton Santos na conferência de abertura afirma que “a Geografia do Turismo é uma Geografia sem espaço; Geografia comandada pelo mercado ou pela chapa branca”.

TIC's

São caracterizadas pelos novos métodos e tecnologias para comunicação que surgiram no contexto da revolução informacional ou terceira revolução industrial, como é chamada por alguns autores, desenvolvidas a partir da década de 70 do século passado e, sobretudo, a partir da década de 90.

Roteiro turístico

“É um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, definido e estruturado para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que formam o roteiro” (MTUR, 2008, p. 38)

Será que a Geografia do Turismo é mesmo uma Geografia sem espaço? Dessa forma, torna-se importante ressaltar a polissemia que circunda o conceito de espaço, o que tem ocasionado amplos debates entre vários estudiosos. A dificuldade de se estabelecer um conceito para essa categoria de análise gera essa polissemia que persegue a ciência geográfica há muito tempo.

Na verdade, a Geografia do Turismo trabalha com outras categorias de análise tão familiares ao conhecimento geográfico e avança num terreno interdisciplinar, que segundo Nicolas apud (RODRIGUES, 1996) é justamente essa fusão de disciplinas que faz com que a Geografia do Turismo seja importante, pois trata de temas que envolvem o imaginário, as práticas sociais, os padrões de consumo, as formas e as imagens, entre outros temas.

Essa idéia é corroborada por Rodrigues, quando afirma que o espaço do turismo deve ser entendido, “... no seu universo complexo e multifacetado, percorrendo os campos econômico, sociológico, antropológico, psicológico, cultural, político, jurídico, entre outros” (1998, p.86).

Já Britton (1991) afirma que a Geografia do Turismo preocupa-se com a descrição dos fluxos turísticos, estruturas espaciais e usos do solo, impactos sócio-econômico-culturais e ambientais da atividade turística e as implicações geradas a partir da vertente do planejamento turístico.

Mitchell; Murphy (1991) mostram que a contribuição dos geógrafos para o estudo do turismo se dá a partir de quatro aspectos básicos: a) considerações ambientais; b) considerações regionais; c) considerações espaciais; e, d) considerações evolucionistas. Estes autores ainda ressaltam que os estudos relacionados à Geografia do Turismo sintetizam uma multiplicidade de fatores causais que ajudam à compreensão de uma complexa atividade global.

Pearce (1988) indica que existem seis áreas que compõem os estudos relacionados à Geografia do Turismo: a) os padrões espaciais de distribuição da **oferta turística**; b) os padrões espaciais de distribuição espacial da **demanda turística**; c) a geografia dos centros de férias; d) os movimentos e fluxos turísticos; e) o impacto do turismo; e, f) os modelos de desenvolvimento do espaço turístico. É certo que a grande contribuição da Geografia é analisar esses aspectos citados acima associados ao planejamento e desenvolvimento turístico.

Milton Santos apesar de afirmar que a Geografia do Turismo é uma Geografia sem espaço propõe entender o “espaço como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e de sistemas de ações”(1994, p.90), expressando de maneira clara a dinâmica espacial e a importância do turismo, uma vez que segundo o mesmo autor, “... o espaço é também e sempre, formado de fixos e de fluxos” (1988, p.77).

Essa forma de entendimento do espaço, sem dúvida alguma, nos leva a uma análise da dinâmica espacial tão importante para compreender o fenômeno do turismo, uma vez que segundo Rodrigues (1996, p. 318),

Oferta turística

Consiste no conjunto de atrativos turísticos, serviços e equipamentos e toda infraestrutura de apoio ao turismo de um determinado destino turístico, utilizados em atividades designadas turísticas.

Demanda turística

É caracterizada pela quantidade de bens e serviços consumidos em um dado período, em determinado local, e por um determinado número de turistas.

“fixos, porém não estáticos, são os centros emissores da demanda, de onde partem os fluxos para os núcleos receptores, usando a linguagem técnica”.

Assim, a Geografia do Turismo vai ter sua sustentabilidade na espacialização desses fluxos e fixos, quando a paisagem e o lugar, enquanto categorias de análise são incorporadas ao estudo na sua essência. Os fluxos e os fixos se configuram como objetos e ações espacializadas geograficamente, tornando-se assim, objetos fundamentais na Geografia do Turismo.

A Geografia do Turismo é o estudo do movimento (fluxo) e das transformações próprias desse movimento, ou seja, é a partir da realimentação desses movimentos que o turismo é produzido, uma vez que o fluxo dá condição de existência ao turismo.

Sobre o olhar científico, o processo de concretização do turismo subjugam-se a condição do turista extrair os condicionantes da cultura dos lugares, interagindo-os de maneira a absorver/ influenciarem parâmetros para inserção desses lugares e culturas no processo da economia-mundo, ou seja, na integração do local com o global e vice-versa.

Esse entendimento coaduna com a formação das redes de relações sociais e culturais que imprimem ao fenômeno do turismo nos últimos anos, o caráter de atividade de consumo e produção global. É certo que essas novas redes de relações carregam todo um processo de constituição territorial e de **desterritorialização**, que dadas as suas proporções atuam num movimento inverso à melhoria de condições de vida do homem.

Desta forma, podemos afirmar que a ciência geográfica analisa, pesquisa, interpreta as ações que o homem impetra no meio transformando-o e organizando o espaço conforme suas necessidades e desejos. Como a atividade turística se desenvolve no espaço. Os geógrafos devem sempre estar atentos a essa dinâmica e a aproveitarem os estudos voltados para a atividade turística como mais um subsídio para a realização de sínteses locais e/ou regionais.

Conforme vimos na primeira aula, a atividade turística é um conjunto de atividades econômicas, sociais, políticas e culturais que envolvem a sociedade e a natureza. Partindo desse pressuposto, o turismo está inter-relacionado aos objetos de estudo da Geografia enquanto ciência que se propõe interpretar, analisar a organização do espaço, sobretudo, a partir de sua complexa dinamicidade.

Desterritorialização

Consiste na perda do território apropriado e vivido em razão de diferentes processos derivados de contradições capazes de desfazerem o território (CORRÊA, 2002).

CONCLUSÃO

A relação do turismo com a Geografia é determinado a partir dos deslocamentos realizados pelas pessoas/turistas do seu lugar de origem a lugares que reúnam as características básicas que satisfaçam os seus desejos e realizações. A Geografia possibilita essa análise complexa, pois os elementos que materializam essa satisfação se configuram no espaço: a oferta; a demanda; os serviços; os transportes; a infra-estrutura; entre outros.

Porém, vale ressaltar a complexidade da análise das relações sociais, assim como, dos processos de construção social dos espaços associadas às expectativas, desejos e anseios das comunidades receptoras e turistas. Isso faz com que os estudos de turismo a partir da ciência geográfica auxiliem no processo de planejamento e desenvolvimento do turismo, levando-se em consideração a gestão do território.

RESUMO



Ao explicar o conteúdo dessa aula, mostramos que no Brasil, os estudos do turismo relacionados à Ciência Geográfica ganharam visibilidade a partir da década de 70 do século passado. Estes estudos mostram que a atividade turística se configura a partir de um processo sócio-econômico que se manifesta no espaço – objeto de estudo da Geografia.

É indiscutível que o turismo tem uma dimensão espacial, ou melhor, é um fenômeno espacial (VERA, 1997). Não é possível que as atividades inerentes a prática turística se desenvolva sem que haja um espaço.

Assim, como o espaço é o objeto de estudo da ciência geográfica, torna-se relevante fazer análises da prática turística a partir da Geografia.

ATIVIDADES



Levando-se em consideração o que foi apresentado nessa aula e o que aponta Adyr B. Rodrigues no texto Geografia e turismo: reflexões preliminares que está publicado no livro: RODRIGUES, Adyr Balastri. Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1999, como a Geografia pode contribuir nos estudos relacionados ao Turismo?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

É muito recente o interesse das ciências humanas e sociais para o estudo do turismo enquanto objeto de estudo. Dentre as ciências que mais estão se destacando nesta linha de estudo podemos citar a Economia, Sociologia e a Geografia. Por isso, torna-se relevante analisar a importância das contribuições dadas pela Ciência Geográfica a partir dos estudos, análises e interpretações acerca do espaço turístico.

PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, resgataremos algumas categorias de análise já estudadas no início do curso de Geografia que são de fundamental importância para o estudo do turismo.



AUTOAVALIAÇÃO

Após o estudo do conteúdo dessa aula, será que estabelecer as relações existentes entre o turismo e Geografia? Se isto não for possível, releia o texto apresentado e destaque os pontos mais relevantes. Isso irá ajudar o processo de ensino-aprendizagem.



REFERÊNCIAS

- BRITTON, S. Tourism, capital and place: towards a critical geography of tourism. *Environment and Planning. Society and Space*, vol. 9, PP. 451-478, 1991.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Territorialidade e corporação: um exemplo. In: SANTOS, Milton et.al. **Território: Globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 2002.
- GOMÉZ, Alberto Luis. **Aproximación histórica al estudio de la geografía del ocio**. Guia introductoria. Barcelona: Anthropos, 1988.
- MITCHELL, L.; MURPHY, P.E. Geography and Tourism. *Annals of Tourism Research*, 18, 1991. P. 57-70.
- PERACE, Douglas. **Desarrollo Turístico. Su planificación y ubicación geográfica**. México: Trillas, 1988.
- RODRIGUES, Ayr Balastrieri. **Turismo e Espaço**. Rumo a um conhecimento transdisciplinar. São Paulo, Hucitec, 1997.

_____, (org.) **Turismo e geografia:** reflexões teóricas e enfoques regionais. São Paulo, Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfose do Espaço Habitado.** São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. Técnica, Espaço, Tempo – Globalização e Meio Técnico-científico informacional. São Paulo: Hucitec, 1994.

VERA, Fernando. et al. **Análisis territorial del turismo.** Barcelona: Ariel, 1997.